

PROMOÇÃO DA SAÚDE

EXAME DE TOQUE RETAL PARA DETECÇÃO DO CANCER PROSTÁTICO: TABU DO SEXO MASCULINO – REVISÃO INTEGRATIVA.

Thiozano Afonso de Carvalho¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Kaline Oliveira de Sousa³

Thalita Regina Moraes dos Santos⁴

Maria Taís da Silva Santos⁵

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁶

RESUMO - Com o avançar da idade, os homens começam a pensar sobre as repercussões do envelhecer e preocupar-se com o tabu que ainda perdura na sociedade em relação ao toque retal, que é feito para a detecção do câncer prostático, o que leva a uma baixa adesão dessa população a essa problemática. O presente estudo se fez pela necessidade de entender o que inibe a presença do sexo masculino no que se refere as profilaxias de câncer na próstata. O objetivo deste trabalho é analisar, na literatura científica, como o tabu ou estigma pode influenciar os homens a realização do toque retal. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, no qual foram utilizadas duas bases de dados para o embasamento da pesquisa de referência sobre o tema, entende-se: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e PUBMED, através dos Descritores em saúde “Saúde do homem”, “Câncer de próstata” e “Masculinidade AND exame de toque retal”, que foram utilizados na busca, tendo escolhidos 6 estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em português e espanhol, disponível na íntegra para o acesso e, excluíram-se artigos que não tinham relação com o interesse da pesquisa, sendo como foco o público do sexo masculino. Constatou-se que o preconceito enraizado na sociedade traz consigo preocupações inerentes à saúde dos homens, uma vez que trata-se de um público que apresenta resistência à busca por assistência em ambientes destinados ao cuidado, o que inviabiliza ações de prevenção, interferindo no acesso à tratamentos específicos ao gênero e acaba contribuindo para que o diálogo sobre câncer de próstata não ocorra de maneira adequada e os tabus que rodeiam essa temática continuem presentes na sociedade, fortalecendo o preconceito vigente no exame de toque retal. É preciso que ocorram ações de educação em saúde, com foco na desmistificação

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. Theo.tec.enf.carvalho@gmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Pesquisa Multidisciplinares em Saúde, Sociedade e Natureza – UFCG/CNPq. Magnabrito10@gmail.com.

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – LATICS/UFCG/CNPq. Kaline.sousa100@gmail.com.

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. thalitareginamoraes@gmail.com.

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Tais0674@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Pesquisa em Cirurgia – FCMSC/SP. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. rejanegomesmoura@gmail.com.

do exame de toque retal, de forma a orientar a essa população sobre a importância da realização do procedimento, além da necessidade de instigar o diálogo sobre orientação sexual, no intuito de esclarecer e pôr fim ao pensamento da existência da relação entre realização do exame e a orientação sexual do homem, já que na mente da grande maioria, essa técnica teria um outro significado. No entanto, se faz a necessidade de mais estudos a fim de dar uma atenção mais ampla a esse campo de estudo, o aprofundamento dessa temática faria com que mais profissionais se capacitem para atender as necessidades de cada indivíduo.